



Figura 1: Entrada do Museu da Escola Naval

MUSEU DA ESCOLA NAVAL: A MEMÓRIA DOS SENTINELAS DOS MARES

Primeiro-Tenente (RM2-T) Ananda Aguiar Cardoso

INTRODUÇÃO

O Museu da Escola Naval foi inaugurado em 13 de dezembro de 1962, com o objetivo de recolher objetos de importância histórica para a Instituição de Ensino Superior mais antiga do Brasil. Localizado na parte baixa da Ilha de Villegagnon, ao lado do Planetário, teve suas novas instalações inauguradas em julho de 2019.

MUSEUS E PATRIMÔNIO MILITAR

De acordo com o Conselho Internacional de Museus (ICOM), Museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu

desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, estuda, expõe e transmite o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio, com fins de estudo, educação e deleite. Já o Estatuto dos Museus, lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, define Museus como instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.

Os museus, no sentido moderno do termo, surgiram apenas no século XVII. Em 1862, a palavra é, pela primeira vez, empregada na língua inglesa para “descrever a coleção de coisas estranhas, raras e exóticas doadas pelo Sr. Elias Ashmole à Universidade de Oxford”. Já os museus militares surgiram, quando os nobres começaram a colecionar lembranças e troféus, recolhidos durante as campanhas militares. No Brasil, a primeira ideia de um museu militar surgiu por iniciativa de D. João VI, ao término da Campanha da Guiana em 1714. Entretanto, isso só veio a se tornar realidade em 1865, com a criação do Museu Militar da Casa do Trem, instalado no Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro. Pode ser considerado um dos primeiros museus históricos do Brasil e precursor do Museu Histórico Nacional.

HISTÓRIA DO MUSEU DA ESCOLA NAVAL

O primeiro documento encontrado que versa sobre o Museu da Escola Naval data de 18 de julho de 1957. Trata-se de uma Comunicação Interna do Capitão de Corveta Carlos Miguez Garrido, Encarregado do Material de Renascimento do Museu da Marinha, ao Almirante Cesar Augusto Machado da Fonseca, Diretor do Serviço de Documentação Geral da Marinha, com o assunto: Criação e instalação do Museu da Escola Naval.

“Muito feliz e oportuna e, portanto, digna do maior apreço e dos mais entusiásticos aplausos, a ideia de criação e instalação (para inauguração oficial por ocasião das festas sesquicentenárias de 1958) do Museu da Escola Naval de Villegagnon”.

Neste mesmo documento o Comandante Garrido enumera diversas sugestões acerca do acervo do futuro museu, sua estrutura física e equipe de profissionais. O objetivo da Diretoria da Escola era organizar um museu de assuntos navais e, em especial, os ligados diretamente à Escola Naval como parte da comemoração do 150º aniversário da instalação da instituição no Brasil.

Em 1º de agosto de 1957 foi nomeada, através de memorando do Vice-Diretor da Escola Naval, Capitão de Mar e Guerra Milton de Siqueira Lopes, uma comissão composta por quatro oficiais com o fito de tomar as providências necessárias para estudar, organizar e instalar um Museu na Ilha de Villegagnon.

Apesar dos esforços demandados, o Museu da Escola Naval foi inaugurado somente em 13 de dezem-

bro de 1962, conforme a Ordem do Dia nº 0067/1962, transcrita a seguir.

Rio de Janeiro, GB.

Em 13 de dezembro de 1962.

Ordem do Dia nº 0067/1962

Assunto: Inauguração do Museu da Escola Naval

Para conhecimento desta Escola e devidos fins, faço público o seguinte:

A Escola Naval sendo o estabelecimento de ensino superior mais antigo do Brasil, pois sua fundação remonta aos idos de 3 de maio de 1808, carecia de um Museu onde os Aspirantes encontrassem sua mensagem de historicidade e a presença daquilo que por força de seus exemplos a ela tivessem ligado suas vidas e glórias.

Com este escopo Administrações passadas iniciaram e prosseguiram a obra de organização e instalação deste Museu que hoje carinhosamente inauguramos.

Às futuras gerações de Aspirantes caberá o privilégio de guardá-lo e engrandecê-lo, pois ele será o santuário das tradições desta querida, gloriosa e sempiterna marinha de Tamandaré, cuja memória nesta data todos reverenciamos.

Júlio Xavier de Araújo e Silva

Contra-Almirante

Diretor

AS NOVAS INSTALAÇÕES DO MUSEU DA ESCOLA NAVAL

Ao longo de sua existência o Museu da Escola Naval passou por diversas mudanças em sua estrutura e funcionamento. A partir de 1969 foi estabelecido um convênio entre a Escola Naval e o Museu Histórico Nacional (MHN), publicado no Diário Oficial da União em 20 de junho. A Escola cederia ao MHN,

por empréstimo, objetos de valor documental. Em contrapartida, o MHN forneceria à Escola a assistência técnica que fosse solicitada para reorganização do seu Museu. Ao avaliar os documentos que foram preservados, podemos concluir que, como consequência deste convênio, houve um grande trabalho de catalogação do acervo da Escola Naval durante as décadas de 1970 e 1980.

Não foram encontrados registros de atividades realizadas na década de 1990. A partir dos anos 2000, o Departamento de Acervo da Diretoria de Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha promoveu algumas visitas à Ilha de Villegagnon com o objetivo de avaliar as condições do acervo da Escola Naval. Após as visitas, foram emitidos pareceres com recomendações salientando a importância de profissionais capacitados, em especial na área de Museologia.

Em 2012 e, posteriormente, em 2015 ingressaram na Escola Naval duas Oficiais Temporárias com Graduação em Museologia e assumiram as funções de Encarregado da Divisão de Apoio que englobava o Museu e a Biblioteca da Escola Naval. Desta forma, não era possível a dedicação exclusiva às atividades museológicas. A partir de 2016, o Museu da Escola Naval passou a ser subordinado ao Gabinete do Comandante e no ano seguinte a EN recebeu em suas fileiras um oficial temporário na especialidade de Museólogo que assumiu exclusivamente as atividades do Museu.

Apesar de seu acervo de grande importância o Museu da EN carecia há algum tempo de uma modernização nas suas instalações. A comunicação visual já se encontrava defasada e pouco atrativa para o público além de o espaço expositivo já apresentar diversos problemas estruturais. No início de 2018 o Museu da EN recebeu um novo compartimento para que fosse instalada a sua reserva técnica. De acordo com as Normas para Gestão de Bens Culturais, as organizações militares que tenham Museu, Espaço Cultural ou Exposições devem reservar um espaço para sua Reserva Técnica. A Reserva Técnica é o local onde fica armazenado todo o acervo que não está exposto ou decorando a OM. Nessa Reserva, controla-se a entrada, a saída e a conservação do acervo.

Foram iniciadas a organização e a catalogação das peças que compõem o acervo da Escola Naval, possibilitando sua resignificação e inserção em um contexto, facilitando o desenvolvimento de uma narrativa que foi a base do novo projeto museográfico. Posteriormente, chegou o momento de buscar soluções de baixo custo

para otimizar o aproveitamento do espaço expositivo já existente e conceber um circuito que otimizasse a comunicação com os visitantes. A partir da contratação de serviços de engenharia via ata de registro de preços, foram erguidas paredes de gesso acartonado dentro do espaço e utilizados a mão de obra e o conhecimento técnico das diversas especialidades dos militares da Marinha do Brasil para as demais melhorias. A comunicação visual foi resolvida através da instalação de placas de vidro fixadas nas paredes com separadores de metal e adesivadas como cores vibrantes, inspiradas no brasão da OM. Foram desenvolvidos textos com a ajuda de diversos setores da Escola Naval com o objetivo de transmitir ao visitante, de forma clara e atrativa, a importância dos fatos históricos e cotidianos da vida dos Aspirantes.

O projeto museográfico foi pensando para transmitir ao público a importância da Instituição de Ensino Superior mais antiga do país por meio de exposições de curta e longa duração. O primeiro compartimento do Museu foi destinado a abrigar exposições temporárias que conversem com o calendário de eventos da EN ou fatos importantes para a Marinha do Brasil. A primeira exposição temporária foi realizada em parceria com o setor de Serviço Social da Escola Naval com o tema “Ingresso das Aspirantes Femininas na Escola Naval”. Utilizando como recursos expositivos *banners* e uma televisão exibindo vídeos, a exposição também conta a trajetória da inserção de militares do sexo feminino nas fileiras da Marinha. Ao lado, também é possível lembrar a atuação da Escola Naval nas Olimpíadas Rio/2016 e contemplar uma réplica da Tocha Olímpica.

Já a exposição de longa duração ocupa a maior parte do espaço e foi desenvolvida em módulos nos quais é possível conhecer a história da Ilha de Villegagnon através dos séculos, desde a tentativa de instalação de uma colônia francesa por Nicolas Durand de Villegagnon até a construção e a inauguração das instalações da Escola Naval em 1938. A história da Escola Naval é contada a partir de sua criação por decreto de D. Maria I de Portugal, em 1782, passando pela transferência para o Brasil junto à Família Real em 1808 e por todas as sedes que abrigaram a instituição até a atualidade. A Revolta da Armada é retratada através de fotografias da Ilha destruída após os bombardeios, e o Almirante Saldanha da Gama é homenageado através da exposição de sua Espada e Talim. A trajetória dos “Sentinelas dos Mares” durante o Ciclo



Figura 2: Reprodução de Camarote de Aspirantes da década de 1970

Figura 3: Representação dos Corpos da Armada, Intendentes e Fuzileiros Navais

Figura 4: Seção do Mastro da Fragata Amazonas, um dos destaques do acervo

Escolar é representada a partir de seu ingresso na EN, o recebimento do Espadim e o Juramento à Bandeira, a escolha entre os Corpos da Armada, de Fuzileiros e de Intendentes, as atividades culturais e esportivas, a passagem da Cana do Leme e a tão aguardada Cerimônia de Declaração de Guardas-Marinha. Podemos destacar também a reprodução com peças originais de um camarote da década de 1970 responsável por despertar emoções nos visitantes que habitaram o “solo sagrado de Villegagnon”.

As novas instalações do Museu da Escola Naval foram inauguradas no dia 9 de julho de 2019. Na mesma ocasião foi realizada a doação da espada do ex-Comandante da Marinha Almirante de Esquadra Julio Soares de Moura Neto, que hoje se encontra exposta junto às espadas dos ex-Ministros da Marinha Almirante de Esquadra Alfredo Karam, Almirante de Esquadra Ivan da Silveira Serpa e Almirante de Esquadra Mauro Cesar Rodrigues Pereira. O evento contou com a presença do Diretor-Geral do Pessoal da Marinha e do Diretor de Ensino da Marinha, além de Oficiais e Aspirantes da Escola Naval.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inauguração das novas instalações do Museu da Escola Naval marca o início de um grande projeto de musealização do sítio histórico da Fortaleza de Nossa



Figura 5: Visita escolar com mediação

Senhora da Conceição de Villegagnon, a exemplo do que foi realizado em outras fortificações existentes no Estado do Rio de Janeiro. A Escola Naval está situada em um local que foi palco de diversos fatos desde o século XVI e, em breve, seus visitantes terão a oportunidade de conhecer a história *in loco* de forma didática e interativa.

O Museu da Escola Naval recebe visitas escolares e do público em geral, de segunda a sexta, mediante agendamento com a Divisão de Relações Públicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Instituto o Estatuto de Museus e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 15 jan. 2009. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111904.htm>. Acesso em: 23 de nov. 2019.

_____. Ministério da Marinha. Secretaria Geral. Convênio que entre si fazem a Escola Naval e o Museu Histórico Nacional. Diário Oficial da União: seção 1, parte 1. Brasília, DF, n. 5260, 20 junho 1969.

_____. Normas Para Gestão de Bens Culturais 4ª Revisão. Secretaria-Geral da Marinha. Marinha do Brasil, Brasília, 20 de maio de 2019.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François; SOARES, Bruno Brulon; CURY, Marília Xavier. Conceitos-chave de Museologia. [S.l.: s.n.], 2013.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. Portugal. Museu [Definição]. [20--]. Disponível em: <http://arquivo.icom-portugal.org/documentosdef,129,161,lista.aspx>>; Acesso em: 06 dez. 2019.

SANTOS M. B., & GRANATO M. (2018). As Instituições da Marinha no Rio de Janeiro e a Preservação de Bens Culturais. *Museologia & Interdisciplinaridade*, 7(14), 128-150. <https://doi.org/10.26512/museologia.v7i14.18390>